Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891 - 1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUINTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.742 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Sorbonne de nôvo agitada

PARIS, 18 — Em aberto desafio ao govêrno, os estudantes franceses ocuparam na noite de hoje, por várias horas, a Sorbonne, dela se retirando mais tarde porque os líderes da manifestação não chegaram a um acôrdo quanto ao tempo de duração que deveria ter a ocupação.

Várias centenas de policiais das fôrças de choque permaneceram nas proximidades do local, sob uma chuva torrencial, mas não tentaram intervir.

Tal atitude foi tomada apesar do governo ter declarado ontem que não permitiria, sob hipotese alguma, a ocupação da *Universidade*. A manifestação fez parte do "dia de agitação" que a União Nacional dos Estudantes Franceses havia marcado para hoje.

Depois da breve ocupação da Universidade, os estudantes realizaram *uma série de* comicios-relampagos no centro da cidade e no Quartier Latin. Durante a passeata, os estudantes gritavam "abaixo o Estado policial" e outras frases antigovernamentais.

O governo, por sua vez, decidiu abandonar a politica de "linha dura" contra os estudantes e anunciou que retirará amanhã as tropas que montam guarda diante dos edificios das universidades em todo o país. Uma outra medida destinada a apaziguar os animos dos estudantes foi a libertação da jovem Regine Martinez, cuja implicação em recentes atentados a bomba está sendo investigada pela policia.

Por outro lado, o Sindicato Nacional dos Professores divulgou hoje uma nota oficial denunciando "o grotesco aparato das forças policiais, tanto em Nanterre como na Sorbonne", *afirmando* que tal gesto constitui uma deliberada provocação aos estudantes. Dezenas de professores participaram abertamente das manifestações estudantis de hoje.

Incidentes

Na tarde de ontem fortes contingentes policiais cercaram a Sorbonne e as ruas que dão acesso à universidade, com a finalidade de impedir que milhares de estudantes chegassem até o local, onde tinha sido convocada uma reunião.

Os estudantes reagiram, atacando a policia e erguendo barricadas, enquanto fugiam em direção ao Quartier Latin, enquanto se registravam violentas escaramuças. Em Marselha, houve violenta repressão policial contra os estudantes, que foram dispersados com bombas de gás lacrimogéneo. Em Perpignan, Nantes e Montpellier, houve manifestações estudantis de protesto contra a violencia da policia e a passividade governamental em relação às reformas exigidas em maio.

Numa tentativa de impedir a participação dos estudantes secundarios no movimento, o ministro da Educação, Edgar Faure, ordenou hoje o fechamento do Liceu Chaptal, uma das maiores e mais afamadas instituições parisienses. Em resposta, os alunos do liceu divulgaram um manifesto no qual afirmam: "Agora, mais do que nunca, é preciso responder às provocações do governo, pela mobilização em massa de todos os liceus".

Razões

As razões iniciais dos protestos estudantis, basicamente, são as seguintes: o governo utilizou, como pretexto para prender e interrogar os estudantes e para conhecer suas convicções politicas, os recentes atentados a bomba e dinamite registrados em todo o país.

O problema das bombas foi exagerado pela policia, no que diz respeito à sua relação com o movimento de protesto dos universitarios. O programa de reformas do Ministerio da Educação não promoveu as mudanças que se faziam necessarias na natureza e estrutura do antigo sistema educacional francês, nem nas instalações inadequadas de que este dispõe.

Todas estas questões poderiam ser esquecidas e o protesto estudantil teria malogrado se o governo não tivesse resolvido utilizar a mesma tatica de repressão a que tinha recorrido para sufocar os disturbios de maio.

O que mais revolta os estudantes é o fato de a policia ter sido — contrariando promessas do governo — enviada para controlar a entrada e a saida dos estudantes nos edificios universitarios. Desde os conflitos de maio os estudantes observam com grande desconfiança os policiais, temendo que eles voltem a aplicar medidas de repressão.

Outro fator que os observadores consideram como causa dos atuais protestos estudantis foi o discurso pronunciado ontem pelo primeiro-ministro Maurice Couve de Murville que, falando em cadeia nacional de rádio e televisão, criticou violentamente os estudantes e anunciou que o governo atuará com maior rigor para impedir que se repitam no país os disturbios de maio.

Imediatamente após o discurso, a UNEF conclamou os universitarios para o "dia da agitação", que começará às 18 horas de hoje, em local que ainda não foi revelado pelos líderes estudantis.

AFP, AP, Reuters e UPI

Da Sucursal do Rio

Costa e Silva deixa o Instituto Militar de Engenharia, onde discursou

Faure é agora o alvo de agitadores

GILLES LAPOUGE
Nosso correspondente

PARIS, 18 — Apodrecimento, afundamento paulatino em areia movediça, é assim que a imprensa qualifica há diversos dias o que se passa no setor universitário. E é nesse domínio que sobressai o único grande ministro do atual govêrno francês: Edgar Faure.

Esse perito em dialética, sinceramente liberal, profundo conhecedor de tôdas as manhas do poder, há dois meses deu a impressão de que acabaria levando vantagem, de que terminaria por alcançar o fim que se propunha.

Seu plano de reforma parecia tão engenhoso, tão realmente tolerante, que os estudantes propensos à agitação passaram a sentir-se desesperados. Não viam por onde poder atacá-lo.

Agora, tudo acontece como se o encantamento tivesse sido bruscamente quebrado. Nada de grave aconteceu realmente mas, de todos os lados o edifício parece estar ruindo. Nenhuma ação de reivindicação parece desenvolver-se no plano nacional — entretanto, em cada escola, em cada faculdade, em cada centro de pesquisas: ocorrem recriminações, greves, multiplicação de reuniões e comícios.

Edgar Faure, convertido numa espécie de bombeiro, corre a todo pano de um foco a outro do incêndio que se alastra. Consegue, geralmente, extingui-lo, graças ao seu talento, mas logo depois percebe que o fogo se declarou no imóvel vizinho.

Sem inventário

Muito embora não se possa fazer um inventário de todos os pontos de atrito, pois seria preciso mencionar tôdas as escolas da França, pode-se simplesmente assinalar os pontos em que o fogo hoje lavra.

Trata-se apenas de uma dúzia de lugares: um liceu de Paris, o Liceu Chaptal, onde os distúrbios revelaram-se bastante violentos a ponto de provocar a ordem do ministro determinando o fechamento de diversas faculdades em estado de efervescência: Nanterre, perto de Paris, cercada pela policia; Sorbonne, que fervilha e diante da qual, à noite, grupos de estudantes se reunem; algumas faculdades das províncias como a de Nantes, Toulouse, Lyon e outras onde ocorrem greves e choques mais ou menos violentos.

Objetivos

Parece, assim, que os extremistas lograram completar a primeira parte do seu plano: provocar o govêrno de uma forma bastante áspera, a ponto de obrigar o ministro a reagir, isto é, a tomar medidas autoritárias. Simbolicamente, isso significa que os parisienses estão fadados a contemplar novamente enormes concentrações policiais nos pontos nevrálgicos, ou piquetes das fôrças da ordem na entrada das grandes faculdades.

Não se acredita, de maneira geral, que as agitações de rua possam assumir proporções de monta. A polícia, surpreendida há meses, desta feita está preparada. Parece capaz de abafar na origem, e com a brutalidade dos últimos tempos, qualquer começo de agitação ou de manifestação perigosa.

A coligação é aprovada

ROMA, 18 — Por 181 votos contra 119, o Senado italiano concedeu hoje um voto de confiança ao gabinete centro-esquerdista liderado por Mariano Rumor. Trezentos senadores participaram da votação e a maioria exigida para a concessao do voto era de 151 senadores. O voto de confiança concede amplos poderes ao novo gabinete.

Os comunistas e os fascistas votaram contra Rumor. As perspectivas de aprovação são similares na Camara dos Deputados, que no proximo dia 23 vai julgar a materia. Na Camara, a aliança liderada por Rumor controla 366 das 630 cadeiras.

O programa politico apresentado por Rumor ao Senado concede prioridade urgente à reforma universitaria e educacional, ao problema do desemprego, à questão relacionada com a burocracia estatal e outros problemas que provocaram graves disturbios e greves estudantis e operarias em todo o país.

Apoiado solidamente pelo seu proprio partido, o Democrata-Cristão, e pelos seus aliados, os Partidos Socialista e Republicano, Rumor espera poder conter a agitação e as greves, iniciando um periodo de calma no país, que vem sendo sacudido por greves, agitações e motins desde a queda do ultimo governo de coalizão centro-esquerdista.

AP, Reuters e UPI

Costa faz dura advertência

Da Sucursal do Rio

"Tranquilize-se a família brasileira, porque a seu serviço haverei de exercer o poder. Não se tranquilizem, porém, os denegridores da moral, os dilapidadores do bem comum, os beneficiários da vida fausta e fácil e do enriquecimento ilícito" — declarou, ontem, o presidente Costa e Silva, ao encerrar os cursos da Escola Superior de Guerra, no Instituto Militar de Engenharia. **(Página 5)**

(Página 5)

Por outro lado, em Brasilia, a Assessoria de Relações Publicas do Palacio do Planalto distribuia nota sob o titulo "A contra-revolução", na qual se salienta que "os fatos demonstram, sem qualquer margem de duvidas", que havia em marcha uma contra-revolução da qual participavam varias areas, inclusive "uma parte dos responsaveis pelos meios de divulgação".

A integra da nota é a seguinte:

A pregação antigovêrno nas escolas, a participação do clero chamado progressista e de certos veiculos de comunicação social, na deturpação dos fatos, demonstram a existencia de um movimento contra-revolucionario.

Já no fim de 1964, esgotado o prazo para as punições, previsto pelo Ato Institucional n.o 1, e refeitos os grupos subversivos do impacto causado pela revolução, começaram êles a sua rearticulação. Por ter sido o menos atingido, o setor estudantil foi o primeiro a se manifestar e, apoiado por elementos de esquerda, passou a desenvolver intensa atividade no sentido de mobilizar a mocidade contra as instituições vigentes. Para tanto foram utilizadas, inclusive, solenidades de formatura escolar, nas quais se fizeram manifestações contra o govêrno federal e homenagens a politicos banidos pela revolução e a notorios comunistas como Che Guevara "Régis Debray".

Intensifica-se a agitação

"Iniciada em 1964 e intensificada gradativamente, nos anos imediatos, a agitação assumiu proporções inquietadoras em 1968, traduzindo-se na atividade de asilados, refugiados e cassados, como também de elementos esquerdistas da imprensa e do clero chamado progressista. Agravou-a a determinação de editoras comunistas de inundar o País com obras de orientação marxista. Outros sinais externos de rearticulação do esquema subversivo haviam sido o ressurgimento do ISEB, com o rótulo de Colégio Brasil, o conluio de politicos marginalizados e comunistas, do que resultou a chamada Frente Ampla e a ação terrorista.

Essa ação iniciou-se no ano em curso, com o assalto a um deposito de explosivos em São Paulo e com o ataque, a tiros, a uma sentinela, na Ilha do Governador, a quem foi arrebatada uma metralhadora. Não era estranha a êsse contexto a jovem boliviana detida no aeroporto do Galeão, com uma metralhadora e respectiva munição. Tudo isto estava dentro da linha preconizada pela I COSPAL, realizada em Havana, em junho de 1967, a qual pregou a "revolução armada como o unico caminho para a conquista do poder e a união de todos os subversivos", e pelo VI Congresso do PCB, reunido em São Paulo, também em 67, e cuja conclusão foi o aparelhamento do partido para a condução da guerra civil no Brasil.

Paralelamente, figuras do clero catolico chamado progressista intensificaram a contestação á legitimidade do regime, daí passando á pregação aberta da subversão, tornando-se claro o incitamento da opinião publica no sentido de engajar-se num movimento contra o govêrno. Com êsse propósito, tentavam ocultar os planos e as realizações governamentais, desvirtuando-as, por vezes, sempre com o objetivo de criar as condições propicies á derrubada do regime seguida da implantação de um regime socialista. Por outro lado, integrantes da chamada Frente Ampla desenvolviam incansavel atividade em articulação com cassados asilados e comunistas no territorio nacional e no Exterior.

Uma parte da imprensa, participante do movimento, entrou a proceder á distorção dos fatos com o objetivo de criar, perante a opinião publica, uma falsa imagem do govêrno, para o que vem pondo em pratica os mesmos metodos usados pelo clero chamado progressista".

União

"A união operario-estudantil, há muito buscada pelas lideranças comunistas, embora sem grande sucesso, provocou alguns episodios, como, por exemplo, o 1.o de Maio em São Paulo.

Os fatos demonstram, sem qualquer margem de duvida, nos moldes e nas proporções em que se vem desencadeando, que o movimento dos falsos estudantes, de muitos politicos atuantes, de cassados, de parte do clero progressista e de uma parte dos responsaveis pelos meios de divulgação visam exclusivamente a subverter a ordem interna, o que seria a propria contra-revolução em marcha".

EUA revêem ajuda

WASHINGTON, 18 — Os Estados Unidos iniciaram, hoje, a revisão de todos os seus programas de assistencia ao Brasil — informou o porta-voz do Departamento de Estado. A decisão norte-americana equivale, praticamente, à suspensão provisória dos programas de ajuda ao Brasil

AFP

Crítica vai a várias áreas

Da Sucursal do Rio e do Serviço Local

"O govêrno da República, fiel ao seu compromisso com o povo brasileiro de que a Revolução é e continuará, não permitiu que indivíduos ou grupos pertencentes aos mais diversificados setores políticos, culturais e econômicos fizessem, por meio de métodos e processos, em nome de uma falsa liberdade, arengas de aspectos demagógicos na tribuna do Congresso e dos órgãos da imprensa, e incitamentos à subversão, contra os interêsses e a Constituição do Brasil", declarou ontem o general Humberto de Sousa Melo, ao saudar os novos enfermeiros e veterinários formados pela Escola de Veterinária do Exército.

Na oportunidade, fêz um apêlo à defesa das instituições e das leis do País, condenando os sacerdotes desobedientes ao Papa e até mesmo alguns bispos, que preconizam para a Nação a adoção do regime comunist do tipo existente na Iugeslávia e Checoslováquia.

Apoio ao Ato

Após exaltar a "adequada resposta dada aos maus brasileiros com a promulgação do Ato Institucional n.o 5", o diretor do Ensino e Formação do Exército invocou a proteção de Deus para que o govêrno e o povo do Brasil, "revigorados no novo regime, marchem com firmeza no caminho da democracia, dentro dos postulados do Cristianismo".

Estiveram presentes às solenidades, além do diretor da escola, coronel Estevão Alves Correa Filho, os generais Lindolfo Ferraz Filho, diretor da Remonta, e Sotessel Guimarães Alves, diretor de Veterinária, bem como outras altas autoridades civis e militares.

"Momento decisivo"

"O Brasil vive hoje um momento decisivo de sua história. Ou nos firmamos como uma grande potência ou esta Nação não atingirá seu pleno desenvolvimento. Desejamos auxiliar esta Nação a transformar-se numa grande potência. É o que estamos fazendo desde o dia 13, para não desmerecer a história de São Paulo e para não trair o povo paulista", disse o governador Abreu Sodré, ao assinar ontem, no Palacio dos Bandeirantes, contratos e convênios com a Secretaria de Promoção Social.

"Precisamos ser claros — declarou — precisamos correr riscos. Não se pode ficar esperando o resultado para saber qual será o mais forte que irá permanecer. Eu estou com a Revolução, que não é uma mera ação punitiva. A Revolução é uma atuação de idéias. Eu só acredito num poder: o das idéias, o da renovação, para a construção de uma Pátria mais justa. Acredito no poder de tirar da sociedade privilégios de poucos, que são conquistados em prejuizo de muitos".

Modificações

O governador Abreu Sodré falou da necessidade de profundas modificações nas estruturas "arcaicas e retrógradas". "Precisamos — disse — fazer desta Nação uma Nação mais justa, mais igualitária, sobretudo sob o império da liberdade e da cristandade.

Finalizando seu discurso, disse o sr. Abreu Sodré: "Nós fazemos justiça social. Dessa forma construiremos uma Nação democrática, sem os tropeços de uma subversão ou de uma contrariedade às nossas origens democráticas".

Afirmou que os convênios que assinava naquele momento representavam uma definição. "Representam — disse — a soma do pequeno esfôrço que o Estado dá ao grande esfôrço que cada um de vocês dá".

Nôvo choque na Palestina

AMÃ, 18 — Um violento combate de artilharia foi travado nas imediações da Ponte Hussein, sobre o Jordão, e mais uma vez os aviões israelenses penetraram no espapo jordaniano para uma operação de represália.

Segundo um comunicado militar jordaniano, tropas de Israel abriram fogo de morteiro e metralhadoras contra forças da Jordania, ao sul do mar da Galiléia. Vinte minutos depois — acrescenta o comunicado — os israelenses passaram a usar canhões de campanha e outras armas de 105 mm contra objetivos situados em territorio da Jordania, nas areas de Shurat e Taleb-Al-Najjar. As forças jordanianas, segundo Amã, responderam ao fogo e não sofreram baixas. Quase simultaneamente, alguns aviões de Israel atacaram com bombas incendiarias e foguetes um estabelecimento rural jordaniano, também ao sul do Lago Tiberiades, causando alguns danos às plantações.

Os porta-vozes israelenses responsabilizaram a Jordania pelo incidente e explicaram o bombardeio aereo como uma operação de represalia.

Guerrilheiros

Foi admitida hoje no Cairo, pela primeira vez, a existencia de uma organização guerrilheira egipcia, que atua nos moldes dos grupos terroristas palestinos

A imprensa cairota comenta hoje uma conferencia realizada pelos "fedayeen", durante a qual foram apresentadas mais de mil armas alegadamente tomadas do Exercito de Israel. Morteiros e equipamento eletronico fariam parte do lote.

O orgão semi-oficial "Al Ahram" já havia dado ontem em pagina inteira uma reportagem sobre a organização, enquanto outro jornal "Al Gomhouria", publica agora artigos sobre as atividades dos guerrilheiros, que operam no Sinai ocupado, e afirma que dentro de poucos dias será anunciada a formação de outro movimento egipcio de resistencia.

Varias organizações palestinas do mesmo tipo atuam na margem ocidental do rio Jordão desde pouco depois da guerra arabe-israelense de junho do ano passado. Até agora não se sabia da existencia de grupos egipcios com iguais fins.

Universidades

O governo egipcio anunciou hoje que foi decidida a reabertura das cinco universidades, temporariamente fechadas no dia 24 de novembro ultimo, durante uma serie de violentas manifestações estudantis.

A data do reinicio das aulas será 11 de janeiro.

AFP, Reuters e UPI

84 páginas

Seção	Páginas
Editoriais	3
Política	4 e 5
País	6 a 11
Exterior	2, 11 a 15
Artes	15 a 18
Falecimentos	20
Local	19 a 23
Interior	24 a 28
Esporte	29 a 34
Turfe	35
Variedades	35
Economia	36 a 39
Classificados	44

Foto UPI

Mensagem do papa

O papa Paulo VI divulgou mensagem em que faz veemente apêlo a favor da paz mundial e do respeito aos direitos humanos. "A razão e não a fôrça deve decidir a sorte dos povos", afirma o papa. Página 15